



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17526 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

GERONTOLOGIA EDUCACIONAL NA CULTURA DIGITAL: PRESSUPOSTOS PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Isabel Cristina Nascimento Gomes - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Emanuel do Rosário Santos Nonato - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

GERONTOLOGIA EDUCACIONAL NA CULTURA DIGITAL: PRESSUPOSTOS PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO

1 INTRODUÇÃO

A Pesquisa de Doutorado em andamento, na Linha 4 – Educação, Currículo e Processos Tecnológicos, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), intitulada Gerontologia Educacional na Cultura Digital: pressupostos para um envelhecimento ativo; visa a compreensão dos diversos fatores que perpassam pela educação da pessoa idosa no Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade, a UATI da UNEB, na dinâmica da cultura digital. Além de aprofundar as bases teóricas sobre o processo educativo da pessoa idosa centrada na gerontologia educacional na cultura digital como princípios da aprendizagem ao longo da vida.

O objetivo geral da pesquisa em andamento é analisar os princípios da gerontologia educacional na dinâmica da cultura digital, para um envelhecimento mais ativo das pessoas idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade, a UATI-UNEB.

2 PONTO DE PARTIDA: AS QUESTÕES (DES) NORTEADORAS DA PESQUISA

No momento histórico e difícil pelo qual viveu a humanidade com a Pandemia da Covid-19, essa pesquisa não poderia ser apresentado de outra forma senão falando do lugar de pesquisadora da educação de pessoas idosas, das diversas e novas formas de aprender e se comunicar em um novo cenário para todas as pessoas. A educação, naquele contexto de isolamento social causado pela pandemia, precisou se reinventar em seus mais variados aspectos, gerando dúvidas, medo, mas principalmente uma nova forma de ver e rever seus conceitos, preconceitos e a utilização de metodologias tecnológicas para ensinar e aprender.

A estrutura de vida em sociedade se transformou, a Pandemia da Covid-19, modificou hábitos, a forma de se relacionar; com distanciamento social, isolamento, o uso de máscaras, além de tantas e novas expressões que não eram do vocabulário de parte das pessoas. Palavras como; ventilação mecânica, saturação, toque de recolher, *lockdown*, ensino remoto, educação *on-line*, *home office*, se incorporaram ao cotidiano. Todas essas mudanças, afetaram a vida das pessoas, que precisaram se adaptar, sobretudo as pessoas idosas para quem a pandemia exigiu mais cuidados e isolamento.

E como ficaram as pessoas idosas nesse cenário de pandemia, como estabeleceram essa relação na ambiência da cultura digital? Como elas se desenvolveram a partir da necessidade da utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação? De que forma se deu essa relação, se considerarmos que nem todas as pessoas idosas têm familiaridade com as tecnologias digitais? De que forma as pessoas idosas superaram o distanciamento dos seus familiares e amigos sendo as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC, principais dispositivos de informação e comunicação durante a pandemia?

A proposta para investigação da pesquisa intitulada, Gerontologia Educacional na Cultura Digital: pressupostos para um envelhecimento ativo, nesse doutorado, se configura como inquietação frente aos diversos fatores que perpassam pelo desenvolvimento da educação da pessoa idosa na atualidade, pós-Pandemia da Covid-19 e o estudo dos princípios da Gerontologia Educacional na Cultura Digital no Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade, a UATI da UNEB.

3 O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL E A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE, A UATI DA UNEB NA DINÂMICA DA CULTURA DIGITAL

A Divisão de População da ONU divulgou no Dia Mundial de População, 11 de julho de 2024, os novos dados sobre a população mundial e os principais indicadores demográficos de todos os países e regiões do mundo. Estes dados são muito úteis para o conhecimento da dinâmica populacional nacional e internacional, mostrando os efeitos da pandemia da covid-19 e as projeções populacionais até 2100. Estas informações são fundamentais para o planejamento das políticas públicas, para a atuação da sociedade civil e para as decisões de investimentos da iniciativa privada. (UN Population Division, World Population Prospects 2024).

Pelas projeções da Divisão de População da ONU, a população total do Brasil deve crescer 3,2 vezes entre 1950 e 2100, o grupo etário 0-14 anos deve diminuir em cerca de 10% nos 150 anos em questão, a população de 15 a 59 anos deve crescer 2,8 vezes e a população de idosos de 60 anos e mais de idade deve dar um salto significativo de 31,2 vezes no período. Isto quer dizer que a proporção de idosos na população total do Brasil vai aumentar exponencialmente, caracterizando um profundo e rápido processo de envelhecimento populacional.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2022), quanto mais idosa é a população, menor o respectivo nível de escolaridade. Assim, por exemplo, enquanto o índice de brasileiros entre 25 e 65 anos sem instrução é de 3,6%, no caso daqueles com 65 anos ou mais esse índice alcança 18,3%. Em relação ao nível superior, o fenômeno também ocorre: as faixas etárias mais idosas – 55-64 e 65 ou mais – apresentam o menor percentual de diplomados, 15,1% e 11,1%, respectivamente, em contraste com o índice de 20,7% da população entre 25 e 64 anos.

O processo de envelhecimento ativo e o aumento da expectativa de vida da população brasileira têm contribuído para inserção das pessoas idosas nos ambientes educacionais e da cultura digital. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, o número de pessoas idosas no Brasil ultrapassou os 32 milhões. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2022) mostram que o aumento dessa população tem mudado o formato da pirâmide etária em relação ao ano de 1980. Esta mudança será ainda mais significativa em 2060, quando serão aproximadamente 1/3 (um terço) da população brasileira.

Se quisermos que o envelhecimento seja uma experiência positiva, uma vida

mais longa deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança. (World Health Organization 2005). Segundo a OMS, a política de Envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Dessa forma a Organização Mundial de Saúde adotou o termo “envelhecimento ativo” para expressar o processo de conquista dessa visão.

Nesse sentido, o Território de Identidade do Baixo Sul da Bahia, conta com o Polo do Programa da Universidade Aberta da Terceira Idade (PROUATI), no Campus XV da UNEB em Valença, que está instalado em dois municípios; Valença e Ituberá. O Projeto faz parte do Programa de Extensão da PROEX – Pró Reitoria de Extensão da UNEB – Universidade do Estado da Bahia, que desenvolve um trabalho educacional com pessoas idosas com faixa etária acima dos 60 anos, com ofertas de oficinas socioeducativas, que variam em quatro eixos: atualização de conhecimentos, promoção da saúde, atividades socioculturais e tecnologia da informação, desenvolvidas por instrutores e monitores, em sua maioria alunos da universidade; que se caracteriza como uma rede não formal de educação continuada. E que durante a Pandemia da Covid-19, adaptou o seu projeto “Reencantamento para a Terceira Idade”, para “Uati em Ação com Interação em Casa”, realizado através de videoaulas em grupos de *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e pelo *Youtube*.

Os dados aqui apresentados tornam a nossa pesquisa relevante, pela sua especificidade com as pessoas idosas atendidas pelo programa da UATI-UNEB e que com a Pandemia da Covid-19, criou-se um abismo ainda maior, distanciando-os do seu direito à educação, informação e comunicação, sendo necessário adaptar-se às tecnologias digitais. Direitos que vão além de ter um simples celular ou dominar as tecnologias para acessar as aulas remotas; é um abismo social, econômico, destinado a essas pessoas, que tiveram por muito tempo, seus direitos negados ao longo da nossa história. Atualmente educar pessoas idosas na ambiência da cultura digital, torna-se uma necessidade contemporânea, sobretudo após a Pandemia da Covid-19, ampliando as possibilidades de novas aprendizagens.

A Gerontologia Educacional na Cultura Digital para as pessoas idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade UATI-UNEB, pode inseri-las em um novo mundo, onde contribuirá para melhora na sua qualidade de vida, para seu desenvolvimento ativo e a efetiva participação na sociedade cada vez mais digital. É a descoberta de um novo mundo, para aqueles que por anos estiveram excluídos das oportunidades e acesso à educação, que vêm nas mudanças desse mundo da “era da informação” (CASTELLS, 1990), e de uma sociedade em rede, oportunidades de continuar aprendendo ao longo da vida.

Na atualidade, o desafio, apesar de todas as dificuldades encontradas, principalmente com a Pandemia da Covid-19, deve ser o de estreitar a relação da maioria da população com as novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, visando sua apropriação como forma de cidadania e atuação efetiva em sociedade e no trabalho. Estabelecer as relações das pessoas idosas com as diversas práticas sociais na cultura digital é fundamental para superação desses desafios: “A emergência das tecnologias digitais e, com ela, o desenvolvimento de novas práticas sociais ou de novas formas de mediar práticas sociais já estabelecidas são determinantes para o desenvolvimento de uma cultura digital.” (SALES, 2019, p. 152).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de uma Pesquisa acadêmico-científica orientada a investigar a seguinte questão problema: como a gerontologia educacional no âmbito da cultura digital pode contribuir para um envelhecimento mais ativo das pessoas idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade UATI-UNEB? A pesquisa, utilizará como base teórica epistemológica, os fundamentos e princípios do pensamento complexo, multidimensional, como forma de expressar “nosso incômodo, nossa confusão, nossa incapacidade para definir de modo simples, para nomear de modo claro, para ordenar nossas ideias”. (MORIN, 2010). O estudo de caso, enquanto procedimento metodológico e a abordagem qualitativa, de modo a estabelecer uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Quanto a natureza, será uma pesquisa aplicada e exploratória do ponto de vista dos seus objetivos. Serão levantados artigos, dissertações e teses publicados entre 2020 e 2023, sobre a temática da pesquisa, sobretudo da produção intelectual do PPGEduc, para catalogar referências que serão posteriormente utilizadas para consubstanciar a defesa do trabalho.

Serão discutidos, dentre outros; os direitos à educação como um direito humano e fundamental, o Estatuto da Pessoa Idosa, a ambiência da cultura digital, no mundo atual, os princípios orientadores da gerontologia educacional para a aprendizagem ao longo da vida, como um direito na composição da cidadania e pré-requisito indispensável para a efetiva participação na vida pública e o acesso às variadas possibilidades de desenvolvimento social e humano.

Por a pesquisa ainda estar em andamento; como resultados pretende-se evidenciar a gerontologia educacional na cultura digital, como ambiente de novas práticas sociais, para o envelhecimento mais ativo das pessoas idosas da UATI-

UNEB.

REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade [online]. 2013, vol.22, n.40, pp.95-103. ISSN 0104-7043.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o **Estatuto do Idoso** e dá outras providências. Diário Oficial da União, 03 de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: maio de 2018.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a **política nacional do idoso**, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 05 de janeiro de 1994.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=Em%202022%2C%20o%20total%20de,7%2C4%25%20da%20popula%20> Acessado em 28/07/2024.

CACHIONI, M.; NERI, A.L. **Educação e gerontologia: desafios e oportunidades**. Passo Fundo, RS: RBCEH, Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, p. 99-115, jan./jun. 2004.

CACHIONI, M.; JACOB, Luis; FLAUZINO, Karina. **O Educador na Universidade Sênior em Portugal**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 48, e123514, 2023.

CANCHIONI, Meire. **Envelhecimento Bem-sucedido e a Participação numa Universidade para a Terceira Idade**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Unicamp, 1997.

CANCHIONI, Meire. **Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores e Universidades da Terceira Idade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

CANCHIONI, Meire; FLAUZINO, Karina. **Gerontologia Educacional e a Aprendizagem ao Longo da Vida**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4ª ed. (1ª edición: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. **Estudo de Caso**. São Paulo. Atlas, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/ Antonio Carlos Gil. - 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.
- LEMIEUX, A. Gerontology beyond works: a reality. **Educational Gerontology**, 26, p. 475-498, 2000.
- NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza. **Hipertextualidade e ambientes virtuais de aprendizagem: encontros e desencontros de uma mudança paradigmática**. *Poiésis*, Tubarão, v. 5, n. 9, p. 8-33, jan./jun. 2012. Disponível em:
<<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/962/841>>.
Acesso em: 25 de agosto de 2022.
- NONATO, E. R. S. ; SALES, M.V.S. .**Hipertextualidades, multiletramentos e cultura digital: perspectivas na educação contemporânea**. In: Mary Valda Souza Sales. (Org.). *Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas*. 1ed.Salvador: Edufba, 2020, v. 1, p. 133-148.
- NONATO, E. R. S. ; SALES, M.V.S. .**Educação e os caminhos da escrita na cultura digital**. In: Obdália Ferraz. (Org.). *Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimentos sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura*. 1ed.Salvador: Edufba, 2019, v. 1, p. 141-172.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre:Sulina, 2005.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via: lições do coronavírus**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- Portal do Envelhecimento e Longevidade. **Os novos números da população e do envelhecimento mundial e brasileiro**. (UN Population Division, World Population Prospects 2024) <https://population.un.org/wpp/>
- <https://portaldoenvelhecimento.com.br/os-novos-numeros-da-populacao-e-do-envelhecimento-mundial-e-brasileiro/> acessado em 15/07/2024
- (UN Population Division, World Population Prospects 2024) <https://population.un.org/wpp/> acessado em 15/07/2024
- Yin, R. **Estudo de Caso: Planejamento e Método**. Trad. Daniel Grassi – 2.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

Palavras-chave: Gerontologia Educacional. Cultura Digital. Programa da UATI. Envelhecimento Ativo.